

VIVENCIANDO A LEITURA ESCRITA E REESCRITA NA 3ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Neli de Jesus Oliveira Messias¹

Resumo:

Este relato enfoca o estágio realizado em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Goiânia com uma turma do 3º ano do ensino fundamental, na modalidade educação de jovens e adultos (EJA). De forma bastante concisa ao narrar a experiência, buscar-se a destacar os ensinamentos acumulados no processo, especialmente as aprendizagens que puderam ser vivenciadas pela equipe de estagiários e educandos. Durante a execução deste estágio tivemos que desempenhar várias atividades como: o diagnóstico da escola, bem como dos educandos e desenvolver um projeto de ensino aprendizagem com os mesmos. Após o término do diagnóstico inicial identificamos a necessidade de elaborar um projeto que viesse ao encontro dos anseios dos educandos. Assim propomos aos alunos que falassem sobre temas que gostariam de aprender um pouco mais e após a escuta dos mesmos foi pedido uma escrita para avaliarmos o grau de aprendizagem de cada um. Diante desta análise elaboramos o projeto de ensino aprendizagem, cujo foco das aulas envolveu o sujeito histórico, político e social, e desde o início trabalhamos a leitura escrita e reescrita numa perspectiva interdisciplinar. Para compormos a base teórica recorremos a vários autores como: Celso Vasconcellos (1990), Telma Ferraz (2007), Moysés (1995), Libâneo (2003), Paulo Freire (1996), Vygotsky (1986), Inês Barbosa de Oliveira (2004), entre outros, que nos propiciou uma abordagem sistemática do sujeito da EJA e sua concepção de escola bem como uma reflexão sobre o bom professor e sua prática, além de planejamento, projeto de ensino aprendizagem, aquisição da escrita entre outros. Durante as aulas pudemos perceber as dificuldades de cada educando no processo de ensino aprendizagem e intervir de forma bastante satisfatória no sentido de dar aos mesmos condições de construir a autonomia.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Leitura, Escrita e Reescrita, Avaliação formativa. Formação docente.

¹ Graduanda do 7º período de Pedagogia da UFG/nelimesias@hotmail.com

Iniciamos o estágio no início de 2010, movidos em aprender estratégias de ensino para que pudéssemos usar em nossa trajetória docente futura, bem como colocar em prática o conhecimento adquirido ao longo da nossa formação acadêmica. Ao adentrarmos neste novo universo ficamos entusiasmados com a possibilidade de desenvolver um projeto de ensino aprendizagem com uma turma composta por educandos em diferentes faixas etária: jovens, adultos, e idosos que por inúmeros motivos tiveram que abandonar seus estudos e, agora retornam cheios de temor.

Para que pudéssemos elaborar o projeto de ensino aprendizagem foi nos proposto pela orientadora de estágio, um diagnóstico da instituição de ensino que nos trouxesse dados precisos sobre: a caracterização socioeconômica, secretaria escolar, estrutura física e material, coordenação pedagógica, coordenação de turno, e direção.

Logo após a realização do diagnóstico, executado através de entrevistas com os profissionais e alunos, bem como observação aos ambientes citados, além de leitura do projeto político pedagógico (PPP) da instituição de ensino, tínhamos de elaborar o projeto de ensino aprendizagem que viesse ao encontro das necessidades educativas dos educandos.

Diante da análise das regências verificamos a necessidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar de modo que os educandos desfrutassem da oportunidade de trabalhar a leitura e escrita além, de estabelecer relações com as diversas áreas de conhecimento.

Estávamos diante de alunos em diferentes idades, que por inúmeros motivos tiveram que deixar sua vida escolar (miséria, desemprego, família entre outros). E não podiam perder mais tempo. Pessoas com a autoestima muito baixa, com uma visão totalmente tradicional da escola. Educandos acostumados às aulas de mera repetição, excelentes copistas, porém com déficit enorme no tocante ao processo de leitura e escrita.

Um dos principais problemas que se apresentam no trabalho na EJA refere-se ao fato de que não importando a idade dos alunos e a organização dos conteúdos a serem trabalhados e os modos privilegiados dos mesmos seguem as propostas desenvolvidas do ensino regular (Oliveira 2004,p.105).

Mediante uma proposta de ensino fragmentada e infantilizada para uma turma de educandos composta por jovens, adultos e idosos, onde os conteúdos aplicados não faziam sentido para os alunos, os quais já não podiam perder mais tempo e buscavam na instituição o resgate de sua identidade enquanto sujeitos sócio histórico

cultural, o projeto teve por objetivos: resgatar a autoestima; motivar os educandos a dar continuidade na carreira discente; influenciar na formação de sujeitos críticos e reflexivos; favorecer para com a formação humana do educando; desenvolver a leitura e escrita; conhecer diferentes formas de escrita; apresentar avanço para um nível superior de aprendizagem, a partir de leitura, escrita e reescrita buscando temas significativos para os educandos; compreender a necessidade de socialização e apresentar os seus conhecimentos prévios; demonstrar o que sabem e o que gostariam de saber; perceber que o erro é uma tentativa de acerto e possibilita as aprendizagens; refletir sobre suas vivências e compartilhá-las com o grupo, bem como desenvolver suas capacidades interpretativas; perceber que escrever e também aprender a reescrever.

A execução do projeto aconteceu de forma interdisciplinar para que os educandos pudessem estabelecer relações com as diversas áreas de conhecimento. As aulas foram ministradas de forma dinâmicas e disponibilizamos de recursos como: diversos textos, cartazes, discussão em grupo, livros, jornais, encartes, gravuras entre outros. Além de produção e correção de textos na lousa sob a participação dos educandos.

Ao executar o projeto de ensino aprendizagem, mais que aprimorar a escrita e leitura dos educandos, buscamos promover a inserção, crítica dos mesmos pertencentes a instituição de ensino na qual desempenhamos esta árdua, porém gratificante atividade intelectual no mundo da cultura, da arte do estudo, da leitura, do pensamento autônomo, do respeito e amizade entre os pares.

Aprender a ler e escrever se faz assim uma oportunidade para que mulheres e homens percebam o que realmente significa dizer a palavra: um comportamento humano que envolve ação e reflexão. Dizer a palavra em sentido verdadeiro é o direito de expressar-se e expressar o mundo, de criar e recriar, de decidir, de optar (FREIRE, 1982, p.49).

A cada aula ministrada obtivemos a oportunidade de refletir sobre nossas práticas a ponto de percebermos a grande importância de buscarmos uma formação continuada haja vista que esta profissão requer profissionais comprometidos com o ensino e com a formação intelectual, social, política e humana.

Competente é o professor que, sentindo-se politicamente comprometido com seu aluno, conhece e utiliza adequadamente os recursos capazes de lhes propiciar uma aprendizagem real e plena de sentido. Competente é o professor que tudo faz para tornar seu aluno um cidadão crítico e bem-informado, em condições de compreender e atuar no mundo em que vive (MOYSÉS, 2005, p. 5).

Ao término do estágio estávamos cientes que para que pudéssemos fazer a diferença no meio educacional não poderíamos cruzar os braços frente aos problemas dos educandos, mas assumirmos uma postura de professores críticos, reflexivos atuando de forma dinâmica com vistas a formar sujeitos autônomos.

Referências

- ALVES, Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro. *Educação de Jovens e adultos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 96p. (Ensinar leitura e escrita no ensino fundamental; v.4).
- ALVES, Luzia. O lugar dos livros. In: BARRETO, Vera. *Historiando*. São Paulo, SP: Vereda, Centro de Estudos em Educação, 1995.
- BARRETO, José Carlos e BARRETO, Vera. Um sonho que não serve ao sonhador. In: *alfabetização e Cidadania*. Ano 1, nº 1. São Paulo, SP: RAAAB, out./1994.
- DULCINEIA, Júlia & Silva, Roselaine Aquino da. Psicogênese da língua escrita. In: *Rede de Saberes: alfabetização de pescadores artesanais. Informações, reflexões e pistas metodológicas na formação de educadores*. Ed. Especial. Brasília, DF: Centro de Ação Comunitária. Educação de Jovens e Adultos– CEDAC: MAPA, 2005.(p. 104-111)
- ESOPO. O velho e seus livros. In: BARRETO, Vera. *Confabulando*. São Paulo, SP: Vereda, Centro de Estudos em Educação, 1994.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____. *Educação como prática da liberdade*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. *Pedagogia do Oprimido*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982
- _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEAL, Telma Ferraz e ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986
- MIRANDA, Ana. Sobre os velhos: O envelhecimento médio brasileiro enriquecerá a população. In: *Revista Caros Amigos*. nº 92, nov./2004.
- MOYSÉS, Lúcia. *O desafio de saber ensinar*. 11ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de & Paiva, Jane (org). *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. 1930/1933. 6ª ed. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. João Carlos Martins (org). *O papel das interações na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo*. Série Idéia n. 28. São Paulo: Martins Fontes, 1997.